

Uma Interpretação Pós-Milenista de Zacarias 14:4

Dr. Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

E naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele para o sul.

Zacarias tem sido chamado de “o mais messiânico, o mais verdadeiramente apocalíptico e escatológico de todos os escritos do Antigo Testamento”.² Mas Zacarias é grandemente mal-entendido no dispensacionalismo. A passagem de Zacarias 14, e especialmente o versículo 4, é apresentada como uma prova sólida do dispensacionalismo que suplanta todas as outras visões, incluindo o pós-milenismo. Eu resumirei a visão do *Bible Knowledge Commentary*³ do Seminário de Dallas (as páginas entre parênteses referem-se a essa obra) e então darei uma breve interpretação pós-milenista da passagem.

O fato de pensarem que a profecia contradiz o pós-milenismo é evidente no seguinte comentário:

Zacarias 14 parte do saque inicial de Jerusalém perto do final da Tribulação futura, percorre o julgamento catastrófico sobre os exércitos gentílicos no Segundo Advento do Messias e o estabelecimento do Seu reino milenar, até uma descrição da adoração em Jerusalém durante o Milênio. O fato que esses

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em maio/2008.

² George L. Robinson, “Zechariah,” *The International Standard Bible Encyclopedia*, James Orr, ed., 5 vols. (Grand Rapids: Eerdmans, [1929] 1956), 4:3136.

³ F. Duane Lindsey, “Zechariah,” *Bible Knowledge Commentary: Old Testament*, John F. Walvoord e Roy B. Zuck, eds (Wheaton, IL: Victor, 1985), pp. 1569-72. Ver também: John F. Walvoord, *Prophecy Knowledge Handbook* (Wheaton, IL: Victor, 1990), pp. 332-334.

eventos não tinham ocorrido ainda aponta para um retorno pré-milenista de Cristo, isto é, Seu retorno antes do Milênio. (p. 1569)

A Interpretação Dispensacionalista

Os dispensacionalistas pensam que o versículo 1 aplica-se a uma Grande Tribulação ainda no futuro, a qual introduz o reino milenar terreno de Cristo, sendo que tudo isso é “o dia do Senhor”. É dito que o versículo 1 fala da “intervenção militar do Messias”, com o versículo 4 detalhando sua realização com a descida do Senhor sobre o monte das Oliveiras (p. 1570). Então Ele estabelecerá Seu reino político sobre a Terra, acompanhado por “mudanças na iluminação, no clima e topografia que Deus trará sobre Jerusalém, Palestina, e sem dúvida sobre a Terra toda durante o Milênio”, como indicado numa leitura literalista dos versículos 6-11 (p. 1570).

Zacarias 14:12-15 é supostamente um “*flashback* parentético” descrevendo “a segunda fase da invasão de Jerusalém pelos exércitos gentílicos confederados” (p. 1571). Após isso, “os sobreviventes de todas as nações adorarão anualmente em Jerusalém. ‘Os sobreviventes’ não é o remanescente judeu... [mas são] os não-militares daquelas nações cujos exércitos foram destruídos pelo Messias” (p. 1571).

Os versículos 16-17, segundo eles, indicam que “uma nova ordem religiosa mundialmente instituída, composta de judeus e gentios” será estabelecida, a qual “ficará centrada em Jerusalém e incorporará algumas características idênticas ou similares a certos aspectos da adoração do Antigo Testamento”. Assim, “a adoração anualmente em Jerusalém será necessária para as pessoas desfrutarem a fertilidade das colheitas” (p. 1571).

Esse esquema todo de coisas, que é amplamente sustentado por padrão devido à predominância do dispensacionalismo, está em total desacordo com o fluxo da história redentiva, como mostrei antes.⁴ Tal esquema tem sido refutado corretamente por evangélicos de outras visões milenaristas, incluindo os pré-milenistas históricos. À medida que a história progride para “os últimos dias” instituídos por Cristo (Is. 2:2-4; 1Co. 10:11; Hb. 9:26) na “plenitude dos tempos” (Marcos 1:14-15; Gl. 4:4), a inteireza da ordem do Templo e o sistema sacrificial é para sempre removido (Mt. 24:1-34; Hebreus).

⁴ Ver capítulos anteriores do excelente livro *He shall have dominion: A Postmillennial Eschatology*, de Kenneth L. Gentry, Jr.

Acompanhando tal remoção de um templo central, a adoração a Deus é descentralizada (João 4:21; Mt. 28:18-20). Em adição, pessoas do mundo são reunidas num reino sem distinção étnica (Rm. 11:13-24; Ef. 2:12-21; Gl. 6:12-16). Isso é totalmente contrário à hermenêutica do dispensacionalismo, que reverte a economia da redenção de Cristo de volta à ordem do Antigo Testamento.

Sem dúvida, uma parte importante do problema com o ponto de vista dispensacionalista aqui é seu literalismo interpretativo *a priori* (veja capítulo 8). O pós-milenista interpretaria a passagem em uma luz muito diferente. Toda a passagem – como freqüentemente se dá com a profecia – é uma mistura de alusões proféticas literais e figuradas, como veremos.

A Interpretação Pós-Milenista

A saga de Jerusalém descrita em Zacarias 14:1-2 tem a ver com a devastação de Jerusalém no ano 70 d.C. Pentecost admite que os discípulos que ouviram o Sermão do Monte das Oliveiras teriam aplicado naturalmente Zacarias 14 à destruição do Templo em 70 d.C. Mas então, ele diz, isso envolve uma confusão sobre o programa de Deus para a Igreja com aquele para Israel.⁵ Assim, ele e outros dispensacionistas interpretam a passagem literalisticamente, com todos os absurdos topográficos e redentivos intactos. Enquanto fazem isso, eles omitem qualquer referência à destruição da própria cidade e do Templo, que estavam sendo reconstruídos nos dias de Zacarias. Esse Templo literal foi destruído em 70 d.C., como todos concordam.

Os versículos 1 e 2 retratam as forças imperiais de Roma em conjunção com vários reis envolvidos em 67-70 d.C. A guerra foi conduzida por um império de “nações” (v. 2), consistindo não somente da nação da Itália, mas das terras ou nações da Síria, Ásia Menor, Palestina, Gália, Egito, Britânia e outras.⁶ As conseqüências foram desastrosas: grande parte da população de Israel foi levada cativa. Todavia, o Senhor defende aqueles que são verdadeiramente Seu povo, assegurando o escape deles da cidade sitiada (vv. 3-4).

O Senhor lutará por Seu verdadeiro povo “como pelejou, sim, no dia da batalha” (v. 3). Os pés do Senhor estando sobre o monte das Oliveiras e a

⁵ J. Dwight Pentecost, *Thy Kingdom Come* (Wheaton, IL: Victor, 1990), p. 248.

⁶ Joseph Ward Swain, *The Harper History of Civilization*, 2 vols. (New York: Harper & Bros., 1958), 1:198. The Roman empire was composed of imperial provinces, senatorial provinces, and client kingdoms.

Sua peleja por Seu povo não precisa ser mais literal que outras dessas referências da luta do Senhor por Israel no Antigo Testamento. A linguagem é similar àquela em Josué 10:14, 42 e 23:3, onde o Senhor “pelejava por Israel”. Em Josué, essas referências indicam Seu favor providencial na vitória e libertação de Israel, não Sua presença corpórea. Os pés de Deus são freqüentemente mencionados quando a oposição ao Seu povo é frustrada e os Seus têm sucesso contra todos os inimigos (Sl. 18:9; Is. 60:13; Na. 1:3; Hc. 3:5).

A rachadura do monte das Oliveiras sob Ele emprega a imagem comum do poder conquistador e restritivo de Deus na profecia do Antigo Testamento. Em Miquéias 1:3-4, lemos que “o SENHOR está para sair do seu lugar, e descerá, e andaré sobre as alturas da terra. E os montes debaixo dele se derreterão, e os vales se fenderão, como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo”. Mesmo dispensacionalistas admitem que isso fala da subjugação do Israel do Antigo Testamento pelas nações gentílicas por causa do seu pecado.⁷ A menção da direção da fissura em Zacarias “indica a direção da sua fuga”, isto é, os cristãos que fogem de Jerusalém, quando Deus a julga.⁸ Eles no final fogem para todos os pontos da bússola, levando o evangelho com eles (cf. vv. 8-9 abaixo).

Na parte final do versículo 5, o julgamento vindouro sobre Jerusalém, que espalha os cristãos ao longo do Império Romano, é essencialmente a vinda de Deus em julgamento angélico (“santos” são anjos). A destruição de Jerusalém por Roma é a destruição providencial dos “seus exércitos” (Mt. 22:7). Ela leva trevas e desgraça sobre Israel (Zc. 14:6-7; cf. Atos 2:20, 22; Mt. 24:29). Todavia, à medida que Jerusalém entra em colapso e o Cristianismo é solto de suas cadeias judaicas, as águas da vida começam a fluir para todo o mundo (v. 8). O reino do Senhor transborda as fronteiras limitadas de Israel, de forma que o Senhor se torna Rei sobre toda a terra (v. 9).

As subseqüentes referências topográficas e litúrgicas são imagens figuradas das mudanças éticas e espirituais que ocorrem sob a administração espiritual de Cristo, à medida que a Sua adoração se espalha por toda a Terra (vv. 10ss⁹). Mesmo Jerusalém e os judeus serão alimentados pelas águas da vida eventualmente (vv. 10-11; cf. Ez. 47:1ss; João 7:38-39). Os inimigos do povo de Deus serão conquistados (vv. 12-13, 14), convertidos (vv. 16, 20-21) ou reduzidos à insignificância (vv. 14, 17-19).

⁷ John A. Martin, “Micah,” *Bible Knowledge Commentary: Old Testament*, p. 1477. Walvoord, *Prophecy Knowledge Handbook*, p. 301. Pentecost, *Thy Kingdom Come*, p. 111.

⁸ G. N. M. Collins, “Zechariah,” *The New Bible Commentary*, Francis Davidson, ed. (2nd ed.; Grand Rapids: Eerdmans, 1954), p. 761.

⁹ Ver Is. 40:4; Zc. 4:7; Marcos 11:23; Lucas 3:5.

A Festa dos Tabernáculos é mencionada, não como uma restituição literal da festa do Antigo Testamento, mas como a esperança final pré-figurada naquela festa: o tempo da plenitude do campo e sua colheita (cf. João 4:35-38). Aqueles que não se converterem a Cristo serão reduzidos a trabalhos servis, carecendo da bênção de Deus (vv. 17-19).

Contudo, em geral, o reino de Deus (representado aqui por uma Jerusalém rejuvenescida) será espalhado por toda a Terra. Todas as áreas da vida serão consagradas ao Senhor: até mesmo as campainhas dos cavalos conterão a inscrição escrita sobre a mitra do Sumo Sacerdote (vv. 20-21)¹⁰.

Fonte: *He shall have dominion: A Postmillennial Eschatology*, Kenneth L. Gentry, Jr., p. 468-473.

¹⁰ “Santidade ao Senhor”. (N. do T.)